

**ANAIS DA VI MOSTRA CIENTÍFICA DO
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA**

**ATIVIDADES DE RECREAÇÃO PARA CRIANÇAS RESTRITAS AO LEITO: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Mateus Pereira dos Santos¹; Ana Raquel Florindo Mateus Rangel²; Mablyn Viana Cardozo³;
Eneilson Porfirio de Campos Junior⁴; Naudia da Silva Dias⁵; Leandra Vitória da Rocha
Teiche⁶; Thamyres Aparecida de Alcântara Alencar Ramos⁷; Carolina Sampaio de Oliveira⁸.

Introdução

A hospitalização constitui uma ação impactante na vida dos indivíduos em especial de crianças, principalmente em virtude do processo de ruptura da sua condição de saúde e social. Estar em um ambiente diferente, com regras, e onde a autonomia para o cuidado pode estar reduzida é fator que gera estresse e ansiedade. Esta condição é potencializada em criança e/ou adolescentes por conta do processo de crescimento e desenvolvimento e a associação deste espaço a medos, ao distanciamento da realidade habitual e a incerteza frente a tratamentos invasivos que causam dor, bem como a convivência com a equipe multiprofissional^{1,2}.

Para tornar esse momento menos danoso ao desenvolvimento físico e mental da criança, surge a necessidade de implementar estratégias que limitem os eventos adversos e promovam um ambiente acolhedor a esse seguimento, como por exemplo a utilização do Brinquedo Terapêutico (BT) – Uma ferramenta que funciona como facilitador da compreensão dos fatores associados a internação, integralizando o cuidado, e proporcionando experiências que corroboram para adesão a tratamentos estabelecido. Existem três diferentes tipos de BT, sendo eles: o capacitador, o dramático e o instrucional. A utilização do BT como propedêutica para o cuidado, proporciona uma experiência menos traumática, amenizando o peso da

¹ Acadêmico de Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: mateus.pereira2@unemat.br.

² Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: ana.raquel@uenmat.br.

³ Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: Viana.mablyn@unemat.br.

⁴ Acadêmico de Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: enedilson.junior@unemat.br.

⁵ Doutora em Biociência animal – UNIC/UFV. Docente pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: naudia.dias@unemat.br.

⁶ Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: leandra.teiche@unemat.br.

⁷ Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: thamyres.ramos@unemat.br.

⁸ Doutora em Enfermagem pelo programa de pós-graduação de enfermagem da Universidade de Brasília (UnB). Coordenadora do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Email: carolinasampaio@unemat.com.

ANAIS DA VI MOSTRA CIENTÍFICA DO PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA

intervenção à saúde prestada no âmbito hospitalar, além de agregar no desenvolvimento saudável, facilita a ressignificação das práticas humanizadas em pediatria³.

Neste contexto, o Projeto de Extensão: Brincar – O melhor remédio, vinculado ao curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), desenvolve a 19 anos atividades na brinquedoteca de um hospital da região oeste de Mato Grosso. É objetivo do projeto utilizar a brincadeira para favorecer o processo de internação de crianças e adolescentes reduzindo o estresse e estimulando a alta precoce. As ações de extensão são desenvolvidas de segunda a sexta feira, por profissionais e acadêmicos da área da saúde que são membros bolsistas ou voluntários do projeto. No cotidiano além dos benefícios relacionados ao bem-estar das crianças é possível observar o aperfeiçoamento das propedêuticas do cuidado à infância por parte dos extensionistas estimuladas pelo contato prévio com a comunidade e com outros profissionais da área da saúde, o que possibilita o desenvolvimento profissional e humano desses colaboradores.

Assim, o objetivo do estudo está pautado em relatar as atividades de extensão desenvolvidas na brinquedoteca do Hospital Regional de Cáceres Dr. Antônio Fontes (HRCAF) pelo Projeto de Extensão Brincar: O Melhor Remédio para implementação do Brinquedo Terapêutico.

Descrição

A pesquisa trata-se de relato de experiência de caráter descritivo com abordagem qualitativa conduzido por quatro acadêmicos de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) no terceiro trimestre de 2023, através do projeto de Extensão Brincar - o melhor remédio institucionalizado pelo parecer N° 021/2022, com atividades desenvolvidas na pediatria do HRCAF sob orientação da coordenadora do projeto. A adoção desse tipo metodológico, possibilita ao escritor desenvolver suas habilidades científicas baseadas em experiência para concepção de obras a serem publicadas⁴.

As ações são realizadas de segunda a sexta feira no horário das 17:00 às 19:00 horas na brinquedoteca do HRCAF. Os membros são profissionais da área da saúde e os acadêmicos estão vinculados em sua maior parte ao curso de enfermagem e medicina. Estes são subdivididos em equipes composta por 3 a 4 membros que são responsáveis por desenvolver as atividades previamente estabelecidas.

O projeto acolhe crianças e seus responsáveis que se encontram internados na pediatria

**ANAIS DA VI MOSTRA CIENTÍFICA DO
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA**

do hospital, e que se dispõem a participar de forma voluntária das atividades desenvolvidas na brinquedoteca. Juntamente com a recreação e a aplicação da técnica do brinquedo terapêutico, é coletado o perfil clínico dos participantes a fim de compreender a etiologia e o motivo da internação, para que sirvam de alicerce para os extensionistas desenvolver suas condutas terapêuticas sem aferir aos princípios éticos do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012 e/ou 510/20.

A clínica pediátrica possui 20 leitos de internação, uma brinquedoteca e um lactário para atendimento dos usuários. As atividades do projeto acontecem no espaço físico da brinquedoteca e são previamente elaboradas considerando datas importantes do calendário folclórico e festivo brasileiro. Os membros do projeto respeitando cronograma previamente acordado realizam o levantamento epidemiológico das crianças internadas identificando as limitações e fragilidades individuais. Com o levantamento das crianças que podem participar da recreação e das que necessitam do BT como intervenção, os membros do projeto vão até as enfermarias convidar as crianças e seus acompanhantes para participar das atividades. Os responsáveis também são acolhidos durante as ações, proporcionando um momento de conforto, distração e atualização sobre temas da área da saúde.



Imagem 1 – Exposição da brinquedoteca do Hospital Regional de Cáceres Dr. Antônio Fontes (HRCAF). Fonte: Acervo próprio dos autores, 2023.

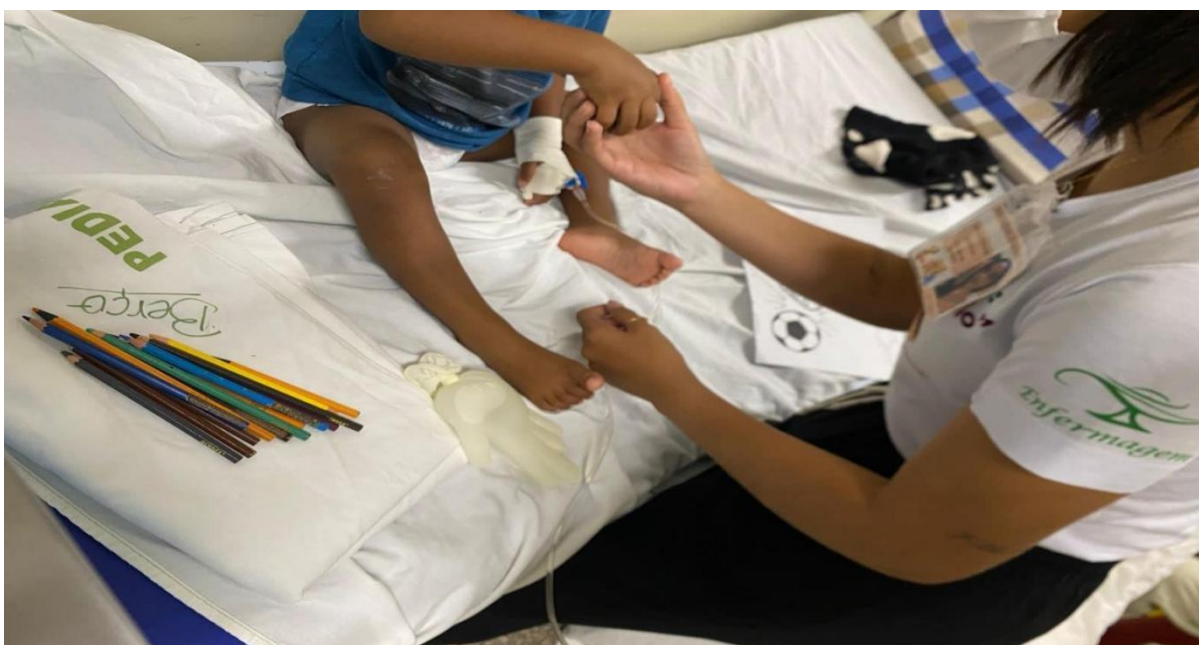
Entretanto, existe um grupo segregado de crianças que são impossibilitadas de deixar

**ANAIS DA VI MOSTRA CIENTÍFICA DO
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA**

o leito da enfermaria e se dirigir até a brinquedoteca, seja pela condição de saúde que limita suas atividades motoras ou pela precaução de contato para prevenção e precaução de doenças contagiosas. Nestes casos, são dirigidos grupos de extensionistas para realização de atividades de recreação para promoção do acolhimento da criança, trazendo o ato de brincar a beira leito, o que desta forma ameniza os eventos assistenciais, melhorando na adesão e fortalecimento da relação paciente-profissional.

A oferta das atividades de recreação beira leito melhora no restabelecimento do processo saúde-doença, oportunizando a integração dos mesmos ao princípio lúdico, onde o fato de as crianças estarem restritas ao leito não deve ser vista como empecilho para inclui-las nos entretenimentos da unidade⁵.

Na imagem 2 é possível verificar uma atividade desenvolvida com uma criança que estava impossibilitada de sair do leito, visto que estava em soroterapia em curso e utilização de antibiótico. Observando a necessidade, foi implementado o BT Dramático, onde sua escolha fundamentou-se na necessidade de uma descarga emocional, possibilitando a criança verbalizar suas angústias, expressar seus medos e anseios, de modo a aliviar as tensões do processo de adoecimento, além de potencializar suas funções motoras através da pintura. Ainda, pode ser incorporado no plano terapêutico o BT Instrucional, agregando na compreensão dos procedimentos a qual estará submetida, demonstrando os passos desses procedimentos, a fim de melhorar a adesão, sem uma experiência traumática e o BT Capacitador, que no uso das funções fisiológicas, vai auxiliar no desenvolvimento e potencialização das mesmas, dentro sua capacidade proveniente da patologia.



**ANAIS DA VI MOSTRA CIENTÍFICA DO
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA**

Imagem 2 – implementação do Brinquedo Terapêutico aplicado ao paciente restrito ao leito.

Fonte: Acervo próprio dos autores, 2023. Ademais, são ofertadas capacitações para os membros do projeto, de modo a promover aquisição de conhecimento teórico para o desenvolvimento das atividades, sendo uma importante ferramenta para campo hospitalar, uma vez que torna o extensionista protagonista e ciente das suas ações, da importância no cenário social das crianças assistidas e na projeção de incentivo para que ações semelhantes sejam passadas a diante.

Considerações finais

O Projeto de Extensão Brincar – o melhor remédio, desempenha um papel extremamente importante no bem-estar emocional e no processo de recuperação das crianças que se encontram impossibilitada de realizar uma atividade habitual para sua idade, que é o brincar. Ao oferecer oportunidades de brincadeiras e atividades lúdicas, o mesmo promove um ambiente mais acolhedor e humanizado, promovendo uma experiência positiva durante o período de internação e melhor adesão aos tratamentos o qual são submetidos, além de fornecer aos colaboradores o aprimoramento das relações interpessoais e acadêmicas através das ações de extensão.

Palavras-chave: Saúde. Assistência Hospitalar. Criança Hospitalizada.

**ANAIS DA VI MOSTRA CIENTÍFICA DO
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA**

Referências

1. Favero L, Dyniewicz AM, Spiller APM, Fernandes LA. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de enfermagem: relato de experiência. *Cogitare Enfermagem*. 2007 Dec 20;12(4).
2. Quirino DD, Collet N, Neves AFG de B. Hospitalização infantil: concepções da enfermagem acerca da mãe acompanhante. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2010 Jun;31(2):300–6.
3. Ribeiro WA, Coutinho VVA, Eduardo CRB, Silva Neto PF da, Pereira BV de O, Costa VS, et al. Contributos do brincar terapêutico no processo de cuidado a criança hospitalizada: um estudo da literatura. *Research, Society and Development*. 2020 Jun 16;9(7):e1000974706.
4. Mussi RF de F, Flores FF, Almeida CB de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional* [Internet]. 2021 Sep 1;17(48):60–77. Available from: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010/6134>
5. Ribeiro OA, Pereira MA. A criança hospitalizada e as atividades recreativas: uma questão de gerenciamento. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança* [Internet]. 2003 Jul 23;1(1):7–23. Available from: <http://revistanovaesperanca.com.br/index.php/revistane/article/view/204>